

Dados divulgados entre os dias 24 de fevereiro e 1º de março

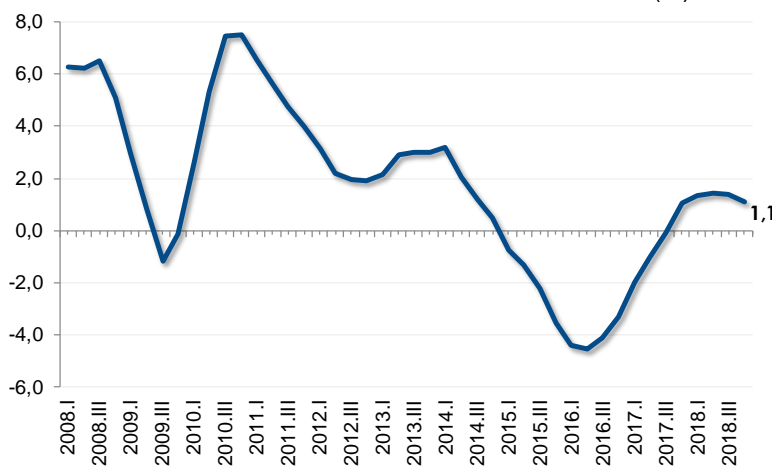
Contas Nacionais Trimestrais

No quarto trimestre de 2018, de acordo com o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro registrou variação de 0,1% em relação ao trimestre anterior, na série com ajuste sazonal. Assim, o PIB do Brasil fechou o ano com crescimento de 1,1%. Na Produção, os três setores da economia registraram aumento: Serviços (1,3%), Indústria (0,6%) e Agropecuária (0,1%). Destaque para Atividades imobiliárias (3,1%) e o Comércio (2,3%). Na Indústria de transformação houve aumento de 1,3%. Já a construção civil apresentou recuo de 2,5%. Na ótica da demanda, comparativamente ao ano de 2017, a formação bruta de capital fixo (que mede a parcela do produto utilizada para realizar investimentos) registrou avanço de 4,1%. O consumo das famílias registrou crescimento de 1,9% no período. O consumo da administração pública, por sua vez, ficou estável no período

(0,0%). Acerca do setor externo, as exportações de bens e serviços tiveram um acréscimo de 4,1% e as importações aumentaram 8,5%. A economia brasileira apresenta crescimento continuado há 8 trimestres consecutivos. Entretanto, a intensidade da recuperação pós-crise tem sido um tanto frustrante. A queda de 3,5% no PIB brasileiro de 2015 seguida por nova queda de 3,3% em 2016 foram apenas marginalmente compensadas pelo desempenho da economia em 2017 e 2018. Nesse último ano, a expectativa de crescimento acabou se deteriorando em virtude de eventos no cenário interno e externo. A greve dos caminhoneiros e as eleições presidenciais, um tanto conturbadas, adicionaram uma grande incerteza à economia brasileira ao mesmo tempo em que o cenário internacional se tornou menos favorável em virtude dos conflitos comerciais entre EUA e China.

Produto Interno Bruto (PIB)

Taxa de crescimento do acumulado em 4 trimestres (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

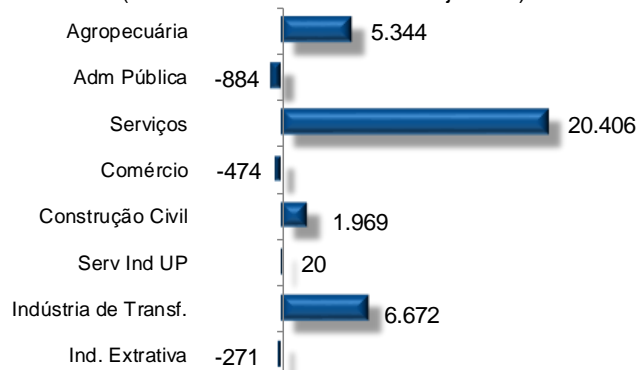
Mercado de Trabalho (Caged)

Em janeiro de 2019, a economia brasileira registrou geração líquida de 34,3 mil postos formais de trabalho, na série que desconsidera os ajustes (declarações fora do prazo), conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). No Rio Grande do Sul, houve saldo líquido positivo de 12,4 mil vagas formais. Os resultados foram consideravelmente inferiores em relação ao

mesmo período do ano anterior, quando foram criados 77,8 mil empregos no Brasil e 17,8 mil no RS. Considerando as declarações fora do prazo, em nível nacional, o resultado acumulado em 12 meses é de geração de 471,7 mil, e no Rio Grande do Sul um saldo de 14,6 mil postos formais de trabalho no período.

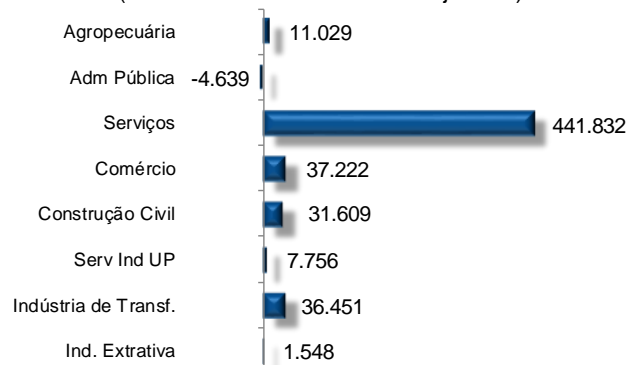
Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Rio Grande do Sul*

(Acumulado em 12 meses até janeiro)



Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Brasil*

(Acumulado em 12 meses até janeiro)



*Considera as declarações fora do prazo

Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

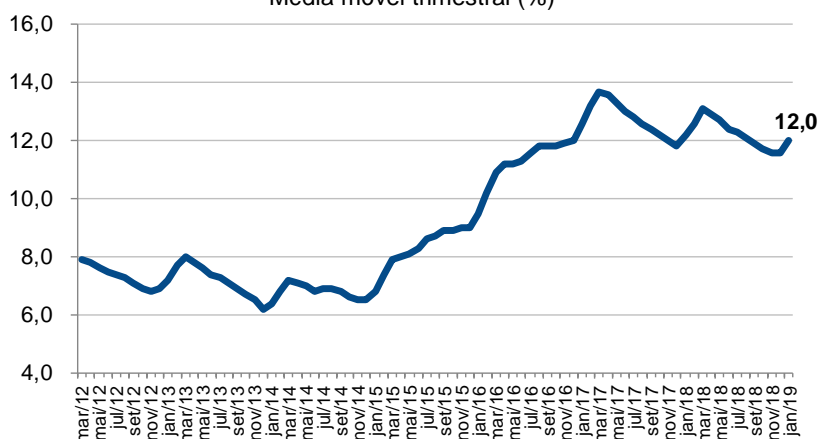
Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 12,0% no trimestre de novembro de 2018 a janeiro de 2019, ficando acima do registrado no trimestre anterior (agosto a outubro (11,7%)). Já na comparação com o trimestre encerrado em janeiro de 2018, quando a taxa era de 12,2%, houve leve recuo. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, comparativamente ao mesmo período de 2018, o contingente de ocupados aumentou 0,9%, enquanto a força de trabalho disponível cresceu 0,8%. O rendimento médio das

peças ocupadas foi de R\$ 2.270,00 no período de novembro de 2018 a janeiro de 2019, com variação real de 0,8% em relação à remuneração do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.251,00 em valores atualizados). A massa de rendimento real cresceu 1,9% na mesma base de comparação, refletindo o aumento tanto no número de ocupados quanto do rendimento médio. O resultado apurado pelo IBGE era esperado e reflete a sazonalidade. A expectativa é que em 2019 a taxa de desocupação permaneça caindo, ainda que numa velocidade não suficiente para absorver a grande massa de desocupados.

Taxa de Desocupação

Média móvel trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

Crédito

O estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) registrou queda de 0,9% frente a dezembro e avançou 5,0% frente a janeiro de 2018, totalizando R\$ 3,2 trilhões, conforme o Banco Central. Na

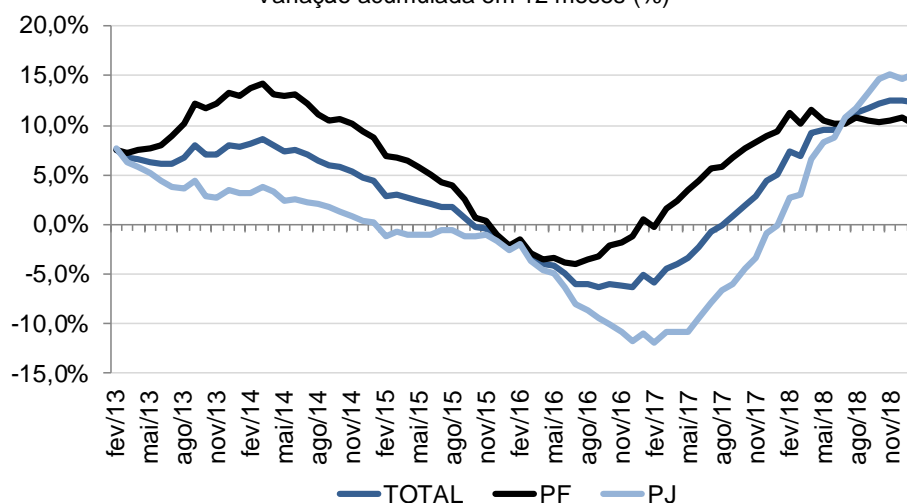
região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o estoque total de crédito em janeiro foi de R\$ 609,3 bilhões, com redução de 0,7% frente ao mês anterior e crescimento de 8,6% na comparação interanual. As concessões de crédito

livre tiveram aumento de 0,4% em janeiro na comparação com dezembro, na série com ajuste sazonal. Relativamente ao mês de janeiro do ano passado, as concessões com recursos livres avançaram 10,6%. No acumulado em 12 meses, até janeiro, as concessões cresceram 12,4%. A taxa média mensal de juros para as operações de crédito com recursos livres avançou 2,1 p.p. em janeiro, registrando 37,7% a.a. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, passou de 3,8% em dezembro para

4,0% em janeiro. O recuo na margem do volume de crédito, assim como o aumento na taxa de juros no crédito livre, reflete um movimento habitualmente observado nessa época do ano. Ao desconsiderar esse efeito sazonal, os resultados mostram pequeno crescimento das concessões de crédito livre, puxada pelo crédito às famílias. O acompanhamento dos resultados nos primeiros meses do ano deve sinalizar o ritmo da expansão do crédito em 2019.

Concessões de Crédito

Variação acumulada em 12 meses (%)



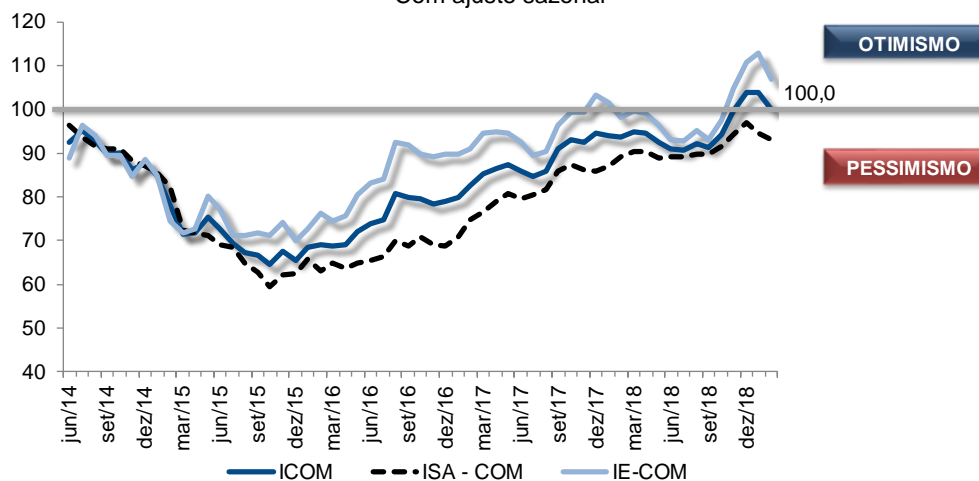
Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

Sondagem do Comércio

Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

Com ajuste sazonal



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio - RS

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) teve variação de -3,7%, passando dos 103,8 pontos registrados em janeiro aos 100,0 pontos em fevereiro, na série com ajuste sazonal. Comparativamente a fevereiro de 2018, a variação

do ICOM foi de 6,3%, indo dos 95,1 pontos aos 101,1 pontos. O Índice de Situação Atual (ISA), recuou 1,5%, enquanto o índice de expectativas (IE) variou -5,4%. Assim, o ISA se encontra aos 93,2 pontos e o IE em 106,8 pontos. Frente a fevereiro de 2018, o resultado do mês foi

impulsionado tanto pelo ISA quanto pelo IE que tiveram aumentos de 3,4% e 7,7%, respectivamente. No mês de fevereiro foi interrompida a sequência de crescimento do ICOM na margem, iniciada em meados de 2018. Agora é necessário aguardar para verificar se essa inversão é pontual ou se trata-se de uma tendência. Fortemente impulsionado pelas

expectativas, o setor vem apresentando dificuldades em retomar de maneira consistente o crescimento das vendas, uma vez que há a percepção de demanda insuficiente e dificuldades para acessar crédito por parte dos empresários. A inversão deste quadro passa por uma retomada mais vigorosa do mercado de trabalho, bem como a redução dos níveis de incerteza da economia.

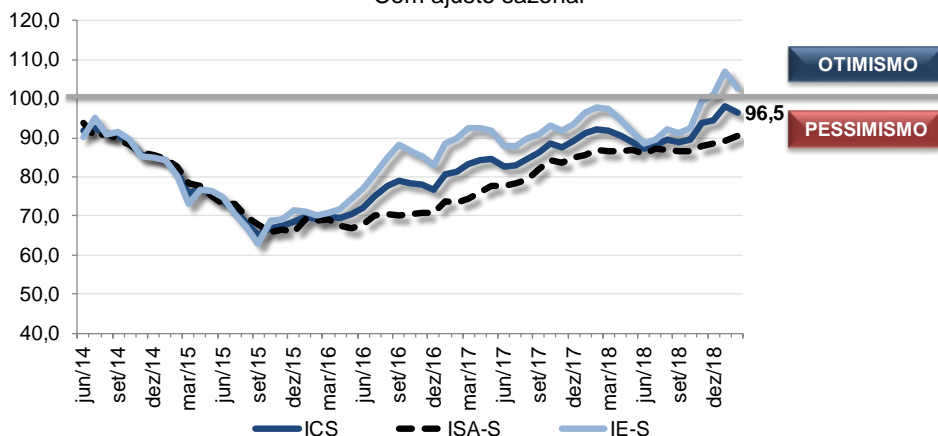
Sondagem de Serviços

O Índice de Confiança dos Serviços (ICS), da FGV, teve, em fevereiro, variação de -1,7% ao atingir os 96,5 pontos, na série com ajuste sazonal. O resultado do ICS foi influenciado pelo Índice de Expectativas (IE-S), que recuou 4,2% e atingiu 102,6 pontos. O Índice de Situação Atual (ISA-S), por sua vez, variou 1,5%, e alcançou os 90,6 pontos. Este é o maior nível para o Índice desde agosto de 2014 (91,0 pontos). Em relação ao mês de fevereiro de 2018, o ICS cresceu 4,8% e refletiu os avanços de 4,1% e 5,0% verificados no ISA-S e IE-S, respectivamente. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) registrou baixa na

série dessazonalizada, passando de 82,1% em janeiro para 81,5% em fevereiro. Comparando com fevereiro do ano passado, o NUCI teve leve alta, indo de 82,3% para 82,4%. A piora do ICS no mês está relacionada a um ajuste nas expectativas que, após as eleições, se alavancaram de maneira abrupta. Para os próximos meses, o cenário deve seguir a tendência de recuperação tímida para o setor. A melhora deste quadro está relacionada, preponderantemente, a redução do alto grau de incerteza da economia, que tem prejudicado o ambiente de negócios.

Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

Com ajuste sazonal



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

Setor Externo

As Transações Correntes brasileiras, que compõem o Balanço de Pagamentos, registraram um saldo negativo (-US\$ 6,5 bilhões) em janeiro, conforme divulgado pelo Banco Central. O resultado de janeiro teve saldos negativos verificados na Renda Primária (-US\$ 5,8 bilhões) e nos Serviços (-US\$ 2,6 bilhões). A Balança Comercial, por sua vez, registrou um saldo positivo de US\$ 1,6 bilhões. Na Conta Financeira houve *deficit* de US\$ 5,6 bilhões. No mesmo mês de

2018, as Transações Correntes registraram *deficit* de US\$ 6,3 bilhões, enquanto que a Conta Financeira teve saldo negativo de US\$ 4,7 bilhões. Em 12 meses, as Transações Correntes acumulam saldo deficitário de US\$ 14,8 bilhões (0,78% do PIB). Por fim, o estoque de reservas internacionais foi de US\$ 377,0 bilhões, com variação de 0,6% ante o mês de dezembro de 2018 (US\$ 374,7 bilhões).

Inflação (IGP-M)

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de 0,88% em fevereiro. No mês

anterior o indicador teve variação de 0,1% enquanto que em fevereiro de 2018 havia

aumentado 0,07%. O resultado foi influenciado, principalmente, pelo Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que teve baixa de aumento de 1,22%, após ter registrado queda de 0,26% no mês anterior. Na análise do IPA por estágios de processamento, Bens Finais apresentaram variação de 1,19%, frente a 0,52% em janeiro. O item Matérias-Primas, que registrava queda de 0,30% em janeiro, teve variação de 3,23%,

enquanto a taxa de variação de Bens Intermediários foi de -0,99% para -0,35%. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) teve alta de 0,26%. O Índice Nacional da Construção Civil – (INCC) teve aumento de 0,19%, e perdeu ritmo frente ao mês anterior quando a alta foi de 0,40%. Com estes resultados, o IGP-M acumula alta de 7,60% em 12 meses.

Política Fiscal

O Setor Público Consolidado registrou *superavit* primário de R\$ 46,9 bilhões em janeiro. Desse montante, o Governo Central teve *superavit* de R\$ 35,6 bilhões, enquanto que o saldo para os Governos Regionais foi deficitário em R\$ 10,8 bilhões. Já as empresas estatais registraram um *superavit* de R\$ 0,5 bilhão. O resultado nominal,

que inclui o saldo primário e o pagamento de juros, foi de *superavit* de R\$ 26,0 bilhões em janeiro. No ano passado o *superavit* de janeiro havia sido de 18,0 bilhões. A Dívida Líquida do Setor Público alcançou R\$ 3.733,5 bilhões (54,0% do PIB). A Dívida Bruta do Governo Geral, por sua vez, totalizou R\$ 5.302,7 bilhões (76,7% do PIB).

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2019		2020	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,85%	3,85%	4,00%	4,00%
PIB (Crescimento)	2,48%	2,30%	2,65%	2,70%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,70	R\$/US\$ 3,70	R\$/US\$ 3,75	R\$/US\$ 3,75
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,5%	6,5%	8,0%	8,0%
IPCA nos próximos 12 meses	4,04%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 1º de março de 2018)

Dados que serão divulgados entre os dias 06 de março e 08 de março

Indicador	Referência	Fonte
Balança Comercial	Fevereiro	MDIC

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.